

Maurício Tuffani ●

O verdadeiro inventor do rádio

Neste mês, a radiodifusão comercial completa 90 anos de existência. No dia 2 de novembro de 1920, começaram as transmissões da emissora KDKA em Saxonburg, na Pensilvânia (EUA). A invenção do rádio é atribuída internacionalmente ao italiano Guglielmo Marconi (1874-1937), que documentou experimentos nos anos 1890, não com transmissão de voz, mas de sinais telegráficos em código Morse.

Marconi também recebeu o Prêmio Nobel de Física de 1909, junto com o alemão Karl Ferdinand Braun (1850-1918), por suas pesquisas relacionadas à telegrafia sem fio. Diversas experiências foram realizadas pelo italiano a partir de 1896. Para alguns desses testes, ele contou até com o apoio da marinha italiana. Em 1901, ele aumentou seu prestígio ao fazer a primeira transmissão intercontinental, ao captar na Terra Nova, no Canadá, sinais transmitidos da Cornualha, na Inglaterra. Além de sua primeira patente, depositada no Reino Unido em 1896, ele registrou outras 33 nos EUA, documentando os processos e dispositivos empregados.

Do lado debaixo do Equador, as circunstâncias foram bem diferentes para Roberto Landell de Moura (1861-1928), nascido em Porto Alegre, que estudou Física, Química e Teologia em Roma e foi ordenado padre em 1886. Suas primeiras transmissões de voz teriam ocorrido já em 1893, mas as referências disponíveis sobre elas não são satisfatórias para fins documentais. Além do trabalho solitário que desenvolveu, Landell teve também de enfrentar



a ignorância dos que estavam por perto. Sobre isso, não faltam menções, inclusive de jornais estrangeiros, a atos de vandalismo praticados contra seus equipamentos.

No entanto, não há dúvidas sobre o pioneirismo de Landell na transmissão de voz sem fio. Não há conhecimento de nenhum outro experimento desse tipo, exibido publicamente, anterior ao do dia 3 de junho de 1900, noticiado sete dias depois pelo

Jornalistas brasileiros se engajam em campanha pelo reconhecimento do pioneirismo do padre Landell de Moura

Jornal do Commercio com as seguintes palavras: “No domingo proximo passado, no Alto de Sant’Anna, cidade de S. Paulo, o Padre Roberto Landell, fez uma experiencia particular com varios aparelhos de sua invenção, no intuito de demonstrar algumas leis por elle descobertas no

estudo da propagação do som, da luz e da electricidade através do espaço, da terra e do elemento aquoso, as quaes forão coroadas de brilhante exito. (...) Assistirão á esta prova, entre outras pessoas, o Sr. P. C. P. Lupton, representante do Governo Britanico e sua familia.”

Landell de Moura depositou a patente de seus aparelhos no Brasil em 9 de março de 1901. Em 4 de outubro do mesmo ano, ele depositou no Escritório de Patentes de Washington, nos EUA, os memoriais descritivos de um transmissor de ondas (veja imagem acima), de um telégrafo sem fio e de um “telefone sem fio”, cujas patentes foram registradas definitivamente em 1904.

Em janeiro deste ano, o jornalista Eduardo Ribeiro, diretor do informativo semanal *Jornalistas & Cia.*, iniciou uma campanha entre colegas em todo o país pelo engajamento no Movimento Landell de Moura (<http://www.mlm.landelldemoura.qsl.br>). A iniciativa visa o reconhecimento, no ensino brasileiro, do pioneirismo do padre-cientista gaúcho como inventor do rádio. Torçamos para que a efeméride dos 90 anos seja um ótimo gancho para isso.